

CARACCILO (Alberto). — *Le port franc d'Ancone*. Paris. S.E.V.P.E.N. Coleção "Ports, Routes, Trafics". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e section". 1966.

Esse estudo situa-se em pleno coração do século XVIII. Partindo de um trabalho minucioso, sobre fontes extremamente variadas e inéditas, o autor chega à interpretação de grandes temas, tais como o alargamento das dimensões históricas, a modificação das hierarquias e dos valores, características em quase todos os níveis desse século XVIII.

O deslocamento do centro de gravidade do crescimento econômico rumo à Europa do Oeste e do Norte; e o declínio irremediável do domínio levantino, otomano, adriático; os esforços realizados por Ancona para sair da crise: tais são algumas das questões tratadas nesse estudo. Após um brilhante desenvolvimento, numerosos progressos, ilusões, a cidade cairá num impasse cuja lógica implacável é demonstrada e analisada nessas páginas.

Numerosos documentos originais e quadros são estampados após cada capítulo, trazendo a cada etapa do desenvolvimento do assunto o livro o sabor da realidade tomada ao vivo.

E. S. P.

*

*

*

SILBERT (A.). — *Le Portugal méditerranéen à la fin de l'Ancien Regime. XVIII-début XIXe siècle*. Paris. S.E.V.P.E.N. Coleção "Les Hommes et la terre". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. 6e section". 1966.

Inspirando-se no espírito da história econômica e da geografia humana, o autor estuda nessa obra a situação agrária da Beira-Baixa e do Alentejo. A natureza e a repartição das produções, os assolamentos, a pecuária, as classes rurais são examinadas de perto. Um espaço considerável é consagrado ao "coletivismo agrário". Encontra-se, em particular, uma análise pormenorizada do mecanismo e da significação social dos *openfields* que se estendiam no Norte da região da Beira-Baixa e do N. E. do Alentejo.

Uma conclusão de mais de cem páginas, dá um balanço das pesquisas efetuadas e confronta os resultados com aqueles obtidos recentemente em outras regiões, no que concerne principalmente ao sistema do *infield-outfield* e as origens do *openfield*.

E. S. P.

*

*

*

LE ROY LADURIE (Emmanuel). — *Les paysans de Languedoc*. Paris. S. E. V. P. E. N. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Coleção "Bibliothèque Générale". 1966.

Em 1803, Malthus previa para as sociedades a preponderância agrária ou a estrutura primitiva, a possibilidade de oscilações demográficas maiores, provo-

cadadas pelo problema da subsistência. A essas oscilações demográficas irregulares, Malthus chamava ainda de vibrações, ou movimentos alternados de regressão e de progressão. Em conclusão, pedia que uma observação histórica sistemática fosse tentada, “durante muitos séculos”, quanto ao problema das relações entre recursos e populações.

E’ precisamente uma empresa desse gênero, sistemática e multiseccular, que tentou o historiador Emmanuel Le Roy Ladurie, no seu livro, *Les paysans de Languedoc*. O inquérito parte de variáveis quantitativas: povoamento, propriedade, produções diversas, preços, rendas, lucros, dízimos, fisco, usura e salários. E ele vai, como pedia Malthus, “até às maneiras e até aos costumes” das classes populares. Ele vai até às religiões e às culturas e chega até ao psiquismo inconsciente. Põe em evidência os bloqueios e críspações culturais, que se advinha, predominantes, pela inércia bi-seccular do produto bruto.

O livro de Emmanuel Le Roy Ladurie inspirou-se, pois, nas preocupações clássicas da história econômica e social e terminou em empresa de história total.

E. S. P.

*

* * *

HANKE (Lewis). — *Tienen las Américas una Historia Común?* Institute of Latin American Studies. School of International Affairs, Columbia University. Separata do *Anuario del Instituto de Antropología y Historia*. Tomo I, Ano de 1964. Caracas, Venezuela.

Este trabalho do professor Lewis Hanke, originalmente é um artigo publicado como Introdução à obra *Do the Americas Have a Common History? A Critique of the Bolton Theory*, Nova York, 1964 (pp. 3-50), sendo autorizada a sua publicação por A. A. Knopf, no *Anuário do Instituto de Antropología e História*, no ano de 1964, em Caracas.

E’ assunto de grande interesse para todo aquê que se preocupa com o estudo da História, principalmente para os que vivem no contexto americano, e dentro dele cuidam dos problemas de sua historiografia.

O estudo feito pelo prof. Hanke baseia-se na teoria de H. E. Bolton, que em 1932, no seu discurso presidencial, ante a Associação Norte-Americana de História, tornou pública sua idéia “longamente amadurecida” da “Epopéia da América, a Grande” (1), na qual afirmou:

“Es necesaria una consideración más amplia de la Historia de America, para suplir el enfoque exclusivamente nacionalista al cual estamos acostumbrados”...

E, mais adiante:

“Nuestros historiadores nacionales, especialmente en los Estados Unidos, tienden a escribir sobre las amplias fases de la Historia de America como si fuesen aplicables a un solo país”...

(1). — Bolton (H. E.). — *The Epic of Greater America*, in “*American Historical Review*”, XXXVIII, 1933.